



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB**  
**INSTITUTO DE LETRAS - IL**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO LETRAS ESPANHOL LICENCIATURA**

**MATEUS DOS SANTOS BARROS**

**A ARTICULAÇÃO DO FONEMA INTERDENTAL [θ] POR BRASILEIRO**  
**FALANTE DE ELE**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**BRASÍLIA – DF**  
**2022**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB**  
**INSTITUTO DE LETRAS - IL**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO LETRAS ESPANHOL LICENCIATURA**

**MATEUS DOS SANTOS BARROS**

**A ARTICULAÇÃO DO FONEMA INTERDENTAL [θ] POR BRASILEIRO**  
**FALANTE DE ELE**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Língua  
Espanhola e Literatura Espanhola e  
Hispano-Americana da Universidade de  
Brasília.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sabrina Lima de Souza Cerqueira

BRASÍLIA – DF

2022

**Banca Examinadora:**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sabrina Lima de Souza Cerqueira (LET/UnB)  
(Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Monique Leite Araújo (LET/UnB)  
(Membro)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosilei Justiniano Carayannis (LET/UnB)  
(Membro)

*Dedico este trabalho a todos os professores que estiveram presentes em minha trajetória, instruindo-me a ser esta pessoa que hoje sou.*

## AGRADECIMENTOS

*Primeiramente à minha vó Suzana, pela educação e incentivo aos meus estudos.*

*À minha mãe, Dulcivalva, quem me apoiou em todos os momentos e me proveu para que eu pudesse permanecer na graduação.*

*À minha irmã e sobrinho, Dinalia e Davi, pela compreensão nos momentos difíceis.*

*À minha tia, Domingas, por sempre me apoiar e sempre acreditar em meu potencial.*

*A meu primo Luan e à sua esposa, Joelma, pessoas cujo carinho por mim é imenso. Obrigado por sempre fazerem das minhas férias da universidade as melhores!*

*Agradeço à toda a minha família, que direta e indiretamente esteve presente na minha trajetória acadêmica.*

*Agradeço à professora Sabrina Cerqueira, orientadora deste trabalho final. Meu muito obrigado pela motivação, orientação, aceitação e compreensão!*

*Agradeço a Rafael Silva, à Eliane Costa, a Antônio Luiz, à Isabel Fugita, à Luma Gomes, à Flávia Souza, pela amizade, companheirismo e incentivo.*

*A meus professores do CEM 04 de Ceilândia, por me proporcionarem uma educação pública de qualidade.*

*Às minhas professoras da Universidade de Brasília, Aline Fonseca, Rosilei Justiniano, Paula Sarri, Yamilka Rabasa, María Luisa Ortiz, Monique Leite, pela disposição em ensinar-me e por me motivarem ao mundo acadêmico.*

*Agradeço à Carolina Calvo Capilla, por inserir-me na academia, orientando meu primeiro projeto de pesquisa na Universidade de Brasília.*

*À Universidade de Brasília, por ser uma universidade pública, gratuita e de qualidade, a qual foi fundamental para a construção do meu pensamento crítico.*

## RESUMO

Este trabalho versa sobre a realização do fonema fricativo interdental /θ/ na fala de uma informante brasileira que vive em Valladolid, Espanha. Metodologicamente, esta pesquisa se enquadra dentro dos procedimentos dos estudos de caso do tipo descritivo (ORTIZ, 2020; MARRERO, 2016; SILVA, 2021; SAUSSOL, 2006). Utilizamos o programa *PRAAT* para fazer a análise e descrição dos dados. O *corpus* é composto por um vídeo no qual uma brasileira fala espanhol como língua estrangeira. O objetivo geral desta pesquisa é apresentar uma descrição sobre o uso do fonema interdental /θ/ por uma brasileira falante de ELE e os objetivos específicos são: (i) Identificar auditivamente a variedade linguística utilizada por uma brasileira residente em Valladolid, Espanha; (ii) examinar a coerência de uso da variedade fonético-linguística desta falante; (iii) identificar se a falante concretiza o fonema /θ/ como fone fricativo [s] ou [θ]; (iv) propor uma reflexão sobre a importância da presença da pronúncia no processo de ensino aprendizagem de língua espanhola. Concluímos que a falante não segue de forma estável a variedade linguística da região onde reside, Valladolid. Ademais, usa os fones [θ] e [s] alternadamente sem nenhuma correção em favor de uma variedade do espanhol, seseante ou distinguidora.

**Palavras-chaves:** fone interdental [θ], ensino da pronúncia em ELE, adequação fonética.

## RESUMEN

Este trabajo versa sobre la realización del fonema fricativo interdental /θ/ en el habla de una informante que vive en Valladolid, España. Metodológicamente, esta investigación se encuadra dentro de los procedimientos de los estudios de caso del tipo descriptivo (ORTIZ, 2020; MARRERO, 2016; SILVA, 2021; SAUSSOL, 2006). Utilizamos el programa *PRAAT* para hacer el análisis y descripción de los datos. El *corpus* está compuesto de un vídeo en el cual una brasileña habla español como lengua extranjera. El objetivo general de esta investigación es presentar una descripción sobre el uso del fonema interdental /θ/ por una brasileña hablante de ELE y los objetivos específicos son: (i) Identificar auditivamente la variedad lingüística utilizada por una brasileña residente en Valladolid, España; (ii) examinar la coherencia de uso de la variedad fonético-lingüística de esta hablante; (iii) identificar si la hablante concreta el fonema /θ/ como fone fricativo [s] o [θ]; (iv) proponer una reflexión sobre la importancia de la presencia de la pronunciación en el proceso de enseñanza y aprendizaje de lengua española. Concluimos que la hablante no sigue de forma estable la variedad lingüística de la región donde reside, Valladolid. Además, utiliza los fones [θ] y [s] con alternancia sin ninguna corrección a favor de una variedad del español, seseante o distinguidora.

**Palabras clave:** fonema interdental /θ/, enseñanza de la pronunciación en ELE, adecuación fonética.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>CAPÍTULO 1 – BREVES CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS</b> .....	11
1.1 O que é seseo e <i>distinción</i> ? .....	11
1.2 Fonemas fricativos .....	12
1.3 Pronúncia e competência comunicativa.....	16
1.4 A pronúncia no ensino-aprendizagem de ELE .....	19
<b>CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DE PESQUISA</b> .....	22
2.1 Natureza da pesquisa.....	22
2.2 <i>Corpus</i> de pesquisa .....	22
2.3 A participante .....	23
2.4 Ferramenta de análise acústica dos dados: PRAAT .....	23
2.5 Discurso espontâneo .....	28
<b>CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	38
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	40



## INTRODUÇÃO

A língua espanhola e a portuguesa são línguas românicas provenientes do latim vulgar e se desenvolveram em território limítrofe na Península Ibérica. Por conta disso, as semelhanças entre estas duas línguas são grandes. Porém, existem várias diferenças fonéticas entre o espanhol e o português do Brasil (doravante PB), como é o caso dos fonemas fricativos.

Uma divergência importante é a presença do fonema fricativo interdental /θ/ na variedade do espanhol da região centro-norte da Espanha, em palavras como *cielo* [θjelo] e *princesa* [prinθesa], fonema inexistente no PB. Esta divergência pode dificultar a aprendizagem do espanhol a um falante de PB que deseje falar esta variedade do espanhol, uma vez que demandará um esforço maior no momento de organizar seu sistema fonológico, ou seja, na hora de separar os fonemas da sua língua materna e da língua-alvo.

Durante a sua trajetória como aprendiz de língua espanhola, o autor desta pesquisa percebeu que muitos estudantes queriam produzir o fonema interdental, mas tinham dificuldades em articulá-lo no discurso oral. Desta forma, estes alunos tendiam a realizar o fone<sup>1</sup> alveolar [s] no lugar do fricativo interdental surdo [θ]. Ou seja, a preferência pelo uso do fricativo alveolar [s] acaba sendo uma alternativa para facilitar a fluidez comunicativa, que demandaria menos esforço e menor monitoramento linguístico. É importante dizer que utilizar o fone fricativo alveolar [s] como substituto do interdental [θ] não prejudica a transmissão ou recepção de informação.

Contudo, observou-se também ser comum a inadequação fonética por parte de estudantes, pois muitos usavam o fone interdental de forma instável. Quer dizer, utilizavam em seu discurso oral de forma variável tanto o fone interdental como o fricativo alveolar, alternadamente, para concretizar o som representado na escrita pelas grafias <ce>, <ci> e <za>, <zo>, <zu>.

Tendo em vista o exposto até aqui, consideramos de suma importância investigar os aspectos fônicos dos brasileiros falantes de espanhol língua estrangeira (doravante ELE), especialmente no que se refere à escolha de uma

---

<sup>1</sup> Fone refere-se aos sons que de fato ocorrem na fala, diferentemente de fonema, que se refere à imagem mental que temos acerca das unidades sonoras do sistema fonológico. Sobre este termo, ver Glossário Ceale, disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/>. Acesso em 02/03/22.

variedade linguística e à sua adequação e coerência no processo de comunicação. Para iniciar esta problematização, o objetivo geral desta pesquisa é apresentar uma descrição do uso do fonema interdental /θ/ por uma brasileira falante de ELE. Para a concretização deste objetivo geral, pretende-se desenvolver os seguintes objetivos específicos:

- Identificar auditivamente a variedade linguística utilizada por uma brasileira residente em Valladolid, Espanha;
- Examinar a coerência de uso da variedade fonético-linguística desta falante;
- Identificar se a falante concretiza o fonema /θ/ como fone fricativo [s] ou [θ];
- Propor uma reflexão sobre a importância da presença da pronúncia no processo de ensino aprendizagem de língua espanhola.

No capítulo 1, tratamos da definição dos fenômenos de *seseo* e *distinción* e sobre a importância da pronúncia no processo de aprendizagem de língua espanhola. No capítulo 2, apresentamos a metodologia de pesquisa, os instrumentos de coleta e análise dos dados de pesquisa. No capítulo 3, fazemos a descrição e análise dos dados deste trabalho. Por fim, trazemos as considerações finais com os resultados alcançados nesta pesquisa.

## CAPÍTULO 1 – BREVES CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

### 1.1 O que é seseo e *distinción*?

Em muitos casos, falantes brasileiros de ELE querem realizar o som fricativo interdental [θ], porém como este fone não compõe o sistema do PB, fazem a substituição do referido fone pelo fricativo alveolar [s], o que configura o fenômeno de seseo.

Segundo o Diccionario Panhispánico de Dudas (2005, [online]), o seseo consiste “en pronunciar las letras c (ante e, i) y z con el sonido que corresponde a la letra s”<sup>2</sup>. Isto é, trata-se da falta de oposição fonético-fonológica entre os fonemas fricativo alveolar /s/<sup>3</sup> e o fricativo interdental /θ/<sup>4</sup>.

Em contraponto ao seseo, existe a *distinción*, fenômeno fonético-linguístico bastante aludido ao território centro-norte da Espanha e que consiste no contraste articulatorio entre os dois fonemas, o fricativo alveolar /s/ e o interdental /θ/.

No caso de falantes seseantes, as palavras “casa” e “caza”, em espanhol, serão articuladas foneticamente da mesma forma: [ˈkase] y [ˈkase]<sup>5</sup>, respectivamente. Contudo, para um falante proveniente de uma zona distinguidora, como na região central da Espanha, as duas palavras supracitadas terão uma clara diferenciação de pronúncia: [ˈkase] y [ˈkaθe]<sup>6</sup>, respectivamente.

Frequentemente estes dois fenômenos são objetos de estudo, tendo vasta literatura sobre a temática (ver, por exemplo, ORTIZ, 2020; MARRERO, 2016; SILVA, 2021; SAUSSOL, 2006, entre outros). É também assunto que sempre está presente em livros que tratam sobre a língua espanhola, como em Pharies (2015), Álvarez (2007), Izquierdo; Utrilla et. al. (2010), etc. Além de fenômenos amplamente estudados por pesquisadores, tratam-se de temas recorrentes

---

<sup>2</sup> “Em pronunciar as letras c (ante e, i) e z com o som que corresponde à letra s” (Tradução nossa).

<sup>3</sup> Ver articulação deste fonema em: <https://drive.google.com/file/d/1D3X90dbE5yOISru-zY0yjTSYnRHqz9ek/view?usp=sharing>. Animação de Sounds of Speech.

<sup>4</sup> Ver articulação deste fonema em: [https://drive.google.com/file/d/1aif\\_J6dciFqk5kqFRFAy2dMHXWefWZC2/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1aif_J6dciFqk5kqFRFAy2dMHXWefWZC2/view?usp=sharing)>. Animação de Sounds of Speech.

<sup>5</sup>Ouvir pronúncia em: <https://drive.google.com/file/d/1c3ly4lZ8VEFwKIHvTrW1wkANxm2uaN8h/view?usp=sharing>. Produção própria.

<sup>6</sup>Ouvir pronúncia em: [https://drive.google.com/file/d/17jltVTFL-tbJ2\\_TAlzOagmuQL1DILr/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/17jltVTFL-tbJ2_TAlzOagmuQL1DILr/view?usp=sharing). Produção própria.

dentro dos ambientes de ensino-aprendizagem da língua espanhola, os quais tendem a ser utilizados no intuito de tentar caracterizar e diferenciar o espanhol peninsular do americano.

A seguir, mostra-se um mapa ilustrativo da distribuição geográfica dos fenômenos fonético-linguísticos *seseo* e *distinción*.

**Mapa 1-** Distribuição geográfica do *seseo* e da *distinción*



Fonte: Wikipédia Livre. Acesso em: 17/02/22

## 1.2 Fonemas fricativos

O espanhol diverge do PB quanto aos fonemas fricativos, principalmente no que se refere à presença do fonema interdental /θ/, inexistente em português. A seguir, mostram-se as diferenças de pontos de articulação dos fonemas fricativos entre o português e o espanhol.

**Quadro 1-** fonemas fricativos do português.

Conson. Português	Labiodental		Interdental		Alveolar		Palatal		Velar	
	Sr.	Sn.	Sr.	Sn.	Sr.	Sn.	Sr.	Sn.	Sr.	Sn.
Fricativas	/f/	/v/			/s/	/z/	/ʃ/	/ʒ/	/x/	/ɣ/
	<b>Faca Vaca</b>				<b>Sete Zé</b>		<b>Acho haja</b>		<b>Marra carga</b>	

**Fonte:** Adaptado de Viciano (1999, p. 155).

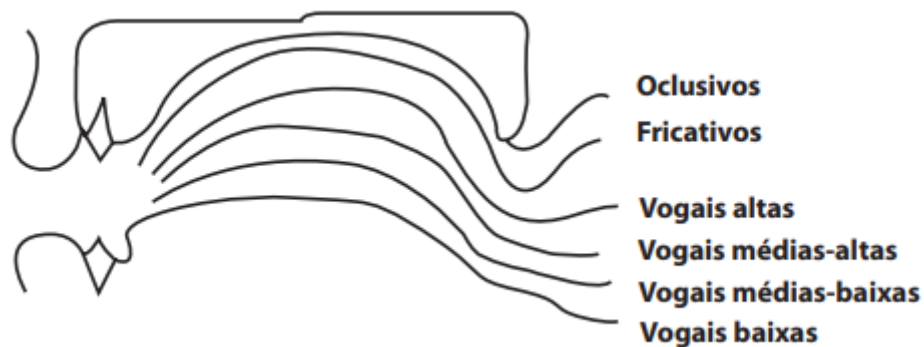
**Quadro 2-** fonemas fricativos do espanhol.

Conson. Português	Labiodental		Interdental		Alveolar		Palatal		Velar	
	Sr.	Sn.	Sr.	Sn.	Sr.	Sn.	Sr.	Sn.	Sr.	Sn.
Fricativas	/f/		/θ/		/s/		/y/		/x/	
	<b>Faca</b>		<b>Cero</b>		<b>Siete</b>		<b>Mayo</b>		<b>jamás</b>	

**Fonte:** Adaptado de Viciano (1999, p. 155).

Quanto à obstrução da saída de ar na cavidade oral, os fonemas fricativos se configuram por apresentar um estreitamento no trato oral, como se observa na Figura 1 a seguir.

**Figura 1** - Estreitamento dos fonemas fricativos no trato oral.



**Fonte:** (MASSINI CAGLIARI; CAGLIARI, 2001, p. 128<sup>7</sup> apud SEARA et. al., 2011, p. 51).

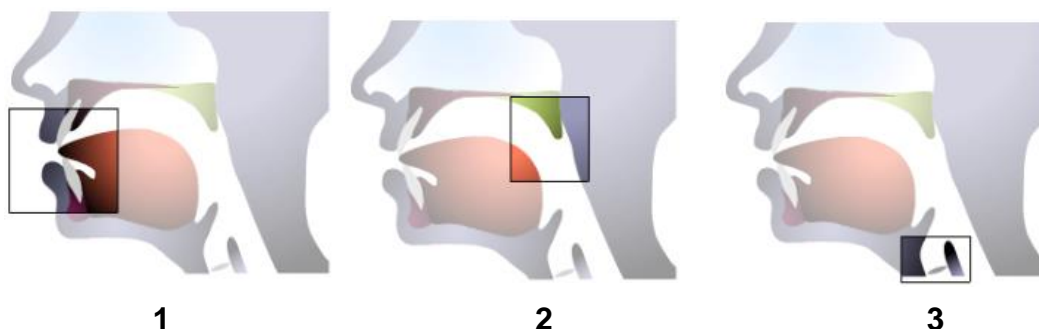
Conforme Menon e Costa (2017, p. 408), na produção dos fonemas fricativos verifica-se uma interrupção parcial na corrente de ar na cavidade oral, o que leva à formação de um pequeno canal entre os articuladores. Ao passar por este canal, o ar “se torna muito turbulento e produz o som sibilante que é

<sup>7</sup> MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001.

característico das consoantes fricativas” (SILVA, 2007<sup>8</sup> apud MENON; COSTA, 2017, p. 408).

O fonema fricativo interdental, objeto de análise desta pesquisa, tem como característica articulatória a colocação do ápice da língua entre os incisivos superiores e inferiores, deixando escapar o ar com um ruído não estridente, ocasionado pela fricção entre os articuladores (SECO, 1999, p. 56). Podemos visualizar este processo articulatório mediante a Figura 2 a seguir.

**Figura 2** – Processo articulatório fonema interdental em espanhol.



**Fonte:** Sounds Of Speech<sup>9</sup>. Acesso em: 23/02/22

Na leitura das figuras (esquerda para a direita), a primeira imagem representa o afinamento da língua para acomodar-se entre as extremidades dos dentes incisivos, sem que, porém, haja o bloqueio total da saída de ar. Na segunda imagem, percebemos que o véu do palato continua na posição elevada. Por último, a imagem três mostra que não há vibração das cordas vocais.

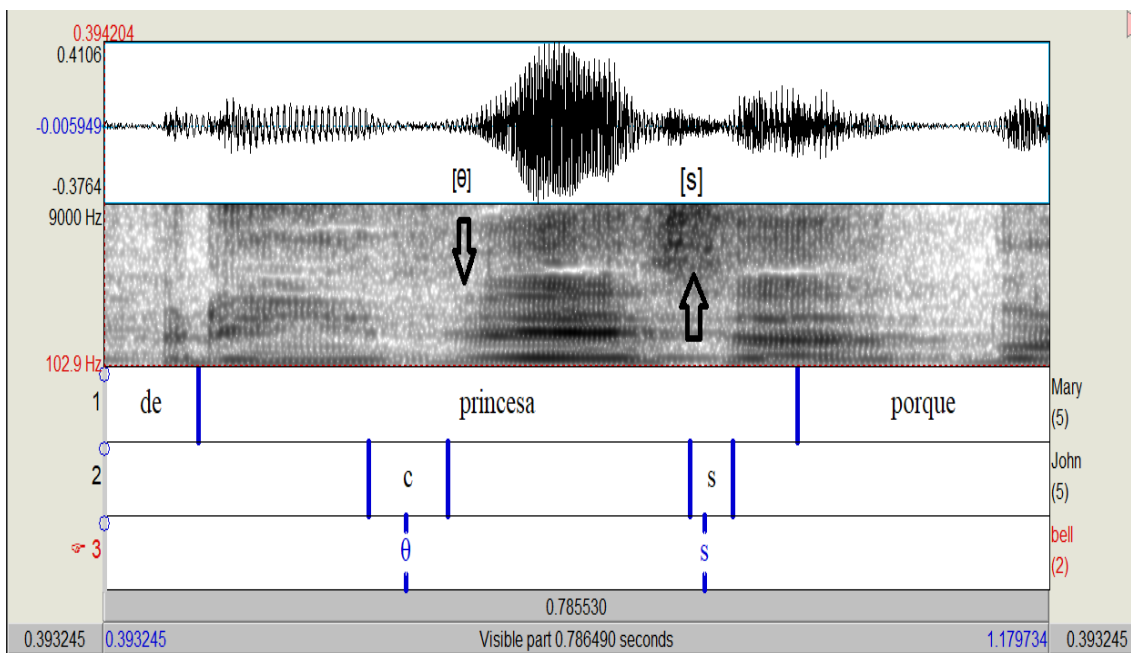
Na análise espectral realizada mediante programa computacional *PRAAT*<sup>10</sup> (BARBOSA; MADUREIRA, 2015; LIISTERRI, 2022; BARBOSA, 2020), podemos verificar as características acústicas do fone interdental conforme representado na Figura 3 a continuação.

<sup>8</sup> SILVA, A. H. P. *Língua Portuguesa I: fonética e fonologia*. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2007

<sup>9</sup> Disponível em: <https://soundsofspeech.uiowa.edu/spanish>.

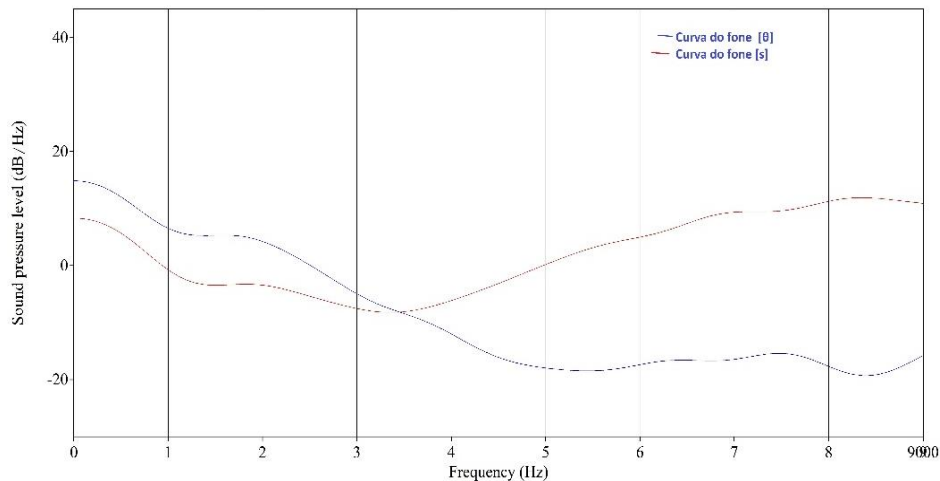
<sup>10</sup> Disponível gratuitamente em: <https://www.fon.hum.uva.nl/praat/>.

**Figura 3** – Espectrograma da palavra “princesa” [prin'θesa] em espanhol



Conforme observa-se no espectrograma, o fone interdental [θ] apresenta seus formantes (frequência) na zona de menor concentração de energia (região inferior indicada pela seta). Além disso, é possível observar no espectrograma que a região do [θ] é mais clara, devido ao ponto de articulação, com tubo ressoador a frente muito curto. No fone alveolar [s] vamos encontrar maior concentração de energia (cor mais escura quando comparado com o fone interdental) em uma região de frequência superior a 5000Hertz (Hz), como assinalado pela seta. Devido à alta concentração de energia do [s], é necessário colocar no programa *PRAAT* um valor também alto, 9000Hz, para que seja possível a sua visualização no espectrograma.

**Figura 4-** Espectrograma dos formantes suavizados dos fones [θ] e [s].



Como é possível observar na imagem acima, os picos de frequência dos dois sons são bastante distintos. Enquanto o interdental [θ] apresenta um pico por volta dos 2000Hz, o [s] apresenta seu pico por volta dos 8000Hz.

### 1.3 Pronúncia e competência comunicativa

A aprendizagem de uma nova língua requer a interação do sujeito aprendente<sup>11</sup> com a língua-alvo. Ou seja, é necessário que o estudante reflexione, produza e perceba a língua em um contexto real de realização, em movimento, em termos de Almeida Filho (2020a). O referido autor (2020a, p. 39) também nos explica que o professor deve incentivar e falar naturalmente a língua-alvo nas salas de aula, uma vez que “os aprendentes precisam ter oportunidades de ensaiar movimentos na nova língua” (ALMEIRDA FILHO, 2020a, p. 39).

Ao se referir a língua em movimento, podemos entender que Almeida Filho (2020a) faz alusão à oralidade, à prática comunicativa em que o aluno é capaz de trocar sentidos na língua da qual é aprendente. Em paráfrase aos postulados de Almeida Filho (2007)<sup>12</sup>, Araújo (2014, p.17) explicita que “a prática

<sup>11</sup> Termo utilizado por Almeida Filho (2020b, p. 16) em seu glossário, que designa “Aquele (a) que genericamente está em processo de aprender ou adquirir outra (nova) língua”.

<sup>12</sup> ALMEIDA FILHO, José Carlos P. *Linguística aplicada: ensino de línguas & comunicação*. Pontes Editores, 2007.



comunicativa se distancia do uso puro e simples de estruturas de frases em enunciados ou simulações artificiais”.

Diante desta especificidade e necessidade que a aprendizagem de uma nova língua demanda, Araújo (2014, p.17) assevera:

para construir uma Competência Comunicativa, faz-se necessário aprender, antes de desenvolvimento da oralidade e da pronúncia, bem como aplicar no ensino/aprendizagem de línguas as abordagens que ajudem a aperfeiçoar a aquisição da pronúncia de uma determinada língua-alvo.

A aprendizagem da pronúncia dos fonemas de uma língua-alvo é fundamental para o progresso na aquisição do novo idioma. Isto faz sentido porque devemos aprender a pronunciar os sons da língua para fazer com que nos entendam, de modo que a comunicação seja efetiva.

Sobre a importância da pronúncia para a negociação de sentido, Iruela (2004, p. 28) afirma que:

La pronunciación es el soporte de la transmisión de la información oral y por tanto, el factor que condiciona la inteligibilidad del mensaje. La pronunciación transmite el mensaje oral y por tanto, puede facilitar o dificultar al oyente el reconocimiento de las palabras. Por tanto, la importancia comunicativa de la pronunciación reside en que otorga inteligibilidad al texto oral del que forma parte<sup>13</sup>.

Logo, para que o aprendente construa a sua Competência Comunicativa, desenvolver a dimensão fonética torna-se primordial para que haja aquisição da língua-alvo, uma vez que a fonética é um componente que integra o discurso (ARAÚJO, 2014, p. 17). É importante mencionar que a pronúncia forma parte de um conjunto de habilidades que constituem a competência comunicativa e é uma das que promove a comunicação oral.

Faria (2010, p. 27) explica que a pronúncia é a articulação oral de palavras em texto conectado em determinada língua, observando-se as regras de produção fonêmica de “seus sons isolados (plano segmental) e sua adaptação ao discurso conexo, ao qual se acrescentam, entre outros, contornos entoacionais e padrões de acentuação (plano suprasegmental)”.

---

<sup>13</sup> A pronúncia é o suporte da transmissão da informação oral e, portanto, o fator que condiciona a inteligibilidade da mensagem. A pronúncia transmite a mensagem oral e, logo, pode facilitar ou dificultar ao ouvinte o reconhecimento das palavras. Sendo assim, a importância comunicativa da pronúncia reside no fato de ela dar inteligibilidade ao texto oral do qual faz parte (Tradução nossa)

Conforme apresenta Iruela (2004, p. 34), a Competência Comunicativa está composta por três grandes grupos de competências, a saber:

- As linguísticas;
- as pragmáticas;
- as sociolinguísticas.

A pronúncia como destreza fundamental para a comunicação está presente dentro destes três grupos de competências (IRUELA, 2004), o que demonstra a importância da dimensão fonética para a competência comunicativa do aprendiz de LE.

Neste trabalho, colocaremos o enfoque na competência linguística, pois nela situa-se a competência fônica, na qual se localiza a destreza de pronúncia. A competência fônica supõe o conhecimento e a destreza na percepção e a produção tanto de unidades de sons como as de características distintivas (IRUELA, 2004, p. 34). A competência fônica assume um lugar fundamental para a Competência Comunicativa, pois conflui em todas as demais competências comunicativas.

De acordo com Iruela (2004, p. 46), a pronúncia do aprendiz pode intervir decisivamente nos grupos de competências supracitadas: nas linguísticas, uma competência fônica insuficiente pode dificultar o uso da gramática, da ortografia e do vocabulário; nas pragmáticas, a competência fônica auxilia na compreensão da entonação e da intensidade, as quais transmitem as intenções dos falantes; e nas sociolinguísticas, a competência fônica influi no reconhecimento das características da variedade linguística da língua-alvo.

Considerando a pronúncia como uma habilidade fundamental, integrante da competência fônica, para o intercâmbio e negociação de sentidos na comunicação, abordaremos na próxima seção o tema do ensino e aprendizagem de dita competência, tendo como foco a língua espanhola.

## 1.4 A pronúncia no ensino-aprendizagem de ELE

O espanhol e o português são derivações do latim vulgar. Além disso, são línguas que se desenvolveram em geografia limítrofe, o que de alguma maneira faz do espanhol e do PB línguas muito parecidas foneticamente.

Diante disso, a presença do ensino da pronúncia em sala de aula é essencial, considerando que ela é capaz de demonstrar os aspectos que fazem desses idiomas singulares. A pronúncia é uma destreza que dá inteligibilidade ao discurso oral e, portanto, “deverá ser obrigatoriamente ensinada como característica implícita da expressão oral” (LEAL, 2010, p. 1). É a pronúncia que promoverá uma boa transmissão e negociação de informação.

Sobre a importância da presença do ensino de pronúncia nos ambientes de aprendizagem de línguas estrangeiras, Leal (2010, p. 1-2) afirma:

A pronúncia, parte da vertente oral da língua, integra a engrenagem que explica como é que uma determinada língua é falada e entendida fonologicamente. De facto, ainda que um aluno tenha uma boa competência linguística a todos os níveis mas não a tenha em termos de pronúncia, é pouco provável que tenha sucesso a envolver-se num processo de comunicação na medida em que, pelo incorrecto uso fonológico da língua, o falante não será capaz de se fazer entender, isto porque existem factores segmentais e supra-segmentais da língua materna ou da sua interlíngua que interferem no seu desempenho comunicativo.

Neste contexto, não basta apenas saber léxico, ter domínio verbal, mas também compreensão do sistema linguístico que envolve a parte fonética-articulatória da língua.

Mediante a pronúncia é possível identificar a origem, idade, sexo, estrato social, etc., no ato comunicativo. O fator origem é bastante relevante quando abordamos nas aulas de espanhol as variedades linguísticas, pois as características articulatórias do falante nativo ou não nativo situam ao indivíduo dentro de determinado mosaico linguístico.

No intuito de mostrar a diversidade linguística do espanhol, o ensino de pronúncia pode intervir decisivamente na caracterização das variedades diatópicas no que se refere aos fonemas que representam as grafias <h>, <j>, <g>, <ll>, <y>, <s>, <c> y <z> (IRUELA, 2004, p. 45). Estas grafias representam fonemas que diferenciam as variedades diatópicas do espanhol. Basta por

mencionar o que é objeto desta pesquisa, o interdental /θ/ - grafias <c>, <z> e <d> em posição de coda silábica -, que caracteriza, genericamente, o espanhol peninsular.

É importante dizer que uma boa pronúncia supõe um “cartão de visita” sobre o processo de aprendizagem do aprendiz, pois proporciona informações sobre o falante e gera opiniões e atitudes que podem ser negativas ou positivas (RIGOL, 2005). Caraballo (2012, p. 14) afirma que o sucesso de uma boa pronúncia será normalmente “digno de elogio, resultará em um maior grau de aceitação na comunidade falante da L2 e contribuirá para aumentar a sua autoestima”<sup>14</sup> (Tradução nossa).

Na mesma linha de raciocínio e ampliando a relevância de uma pronúncia mais sofisticada, Rigol (2005, p. 4) defende<sup>15</sup>:

Si la pronunciación es la adecuada no surgirán obstáculos en la comunicación y ésta se desarrollará de forma fluida. El nativo no tendrá que prestar una atención constante para comprender lo que su interlocutor intenta comunicarle, ni tendrá que pedirle tampoco repeticiones o explicaciones sobre su mensaje.

No entanto, quando o aluno possui inadequações nos aspectos articulatórios da língua-alvo, o ouvinte terá que fazer um esforço permanente para compreender o que é dito. Este esforço pode levar o ouvinte ao cansaço, a zombar da pronúncia ou, inclusive, perder a paciência (RIGOL, 2005). Tendo em conta esta problemática, ao produzir os sons da língua-alvo de maneira (mais) adequada, o aprendiz se integra à comunidade linguística de maneira mais eficiente, pois gera maior aceitação por parte do falante nativo (CORTÉS, 2002<sup>16</sup>; DIEHLING; HIRSCHDEL<sup>17</sup>, 2000 apud RIGOL, 2005, p. 5).

---

<sup>14</sup> “digno de elogio, resultará en un mayor grado de aceptación en la comunidad hablante de la L2 y contribuirá a potenciar su autoestima”.

<sup>15</sup> Se a pronúncia for adequada, não surgirão obstáculos na comunicação e esta se desenvolverá de forma fluida. O nativo não terá que prestar uma atenção constante para compreender o que seu interlocutor tenta comunicar, também não terá que pedir para que repita ou explique sua mensagem.

<sup>16</sup> CORTÉS, M. *Didáctica de la prosodia del español: la acentuación y la entonación*, Editorial Edinumen, 2002.

<sup>17</sup> DIEHLING, H. y HIRSCHFELD, U. *Phonetik lehren und lernen*, Langenscheidt, 2000.

Assim, um falante de língua estrangeira que tem incorreções em sua pronúncia, provavelmente terá menos aceitação e menos espaço para se comunicar, justamente por sua instabilidade em seu ato comunicativo.

É justamente nesta possibilidade de inadequação linguística que o ensino de pronúncia poderá intervir, para que o falante brasileiro de ELE possa ajustar seus aspectos articulatórios à língua-alvo, fazendo uma delimitação fonológica e fonética entre sua língua materna e a segunda língua.

## **CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DE PESQUISA**

### **2.1 Natureza da pesquisa**

Trata-se de um estudo de caso do tipo descritivo, visto que o objetivo do trabalho é a descrição do fonema interdental /θ/ no repertório linguístico de uma brasileira falante de ELE. Segundo Gil (2002, p. 41), este modelo de pesquisa busca descrever as características de determinado fenômeno ou população. O referido autor (2002, p. 55) também pontua que o estudo de caso permite compreender um fenômeno de forma holística, isto é, com uma visão global do problema ou “identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados”.

Optamos por este modelo de pesquisa, pois permite o estudo de um número reduzido de dados, considerando que “o problema da validade externa é menos significativo<sup>18</sup>” (NUNAN, 1997, p. 89, tradução nossa).

### **2.2 Corpus de pesquisa**

Para alcançar os objetivos pretendidos nesta pesquisa, utilizamos como meio de coleta de dados a plataforma *Youtube*, site web dedicado a compartilhar vídeos diversos. Dentro desta plataforma, buscamos por canais de brasileiros que moram na Espanha e que, em algum momento, falam em língua espanhola em seus vídeos publicados.

Escolhemos um vídeo que possui 7 minutos e 12 segundos do canal da brasileira Fabian Loran. O referido vídeo foi selecionado devido a sua qualidade técnica (áudio, principalmente). Foram desconsiderados do vídeo os segundos iniciais por não conter discurso oral, restando apenas 6 minutos e 24 segundos.

Em todo o vídeo, foram identificadas 36 palavras que têm sua representação gráfica com as letras <c> e <z>, as quais antes das vogais e, i, e a, o e u, respectivamente, poderiam ser realizadas com o fone interdental [θ]. Foram eliminadas 4 palavras, devido à repetição no discurso oral.

Antes de fazer a análise acústica dos dados em programa computacional, o vídeo foi convertido em versão *MP3* e em seguida realizados recortes no

---

<sup>18</sup> “the problem of external validity is less significant”.

programa *Audacity*, de modo a permitir a análise dos dados selecionados de forma mais prática.

### **2.3 A participante**

Não foi possível identificar de qual região brasileira é a jovem cujo vídeo será analisado nesta pesquisa. Em relação a quanto tempo a participante mora na Espanha, é possível afirmar que desde 2017 ela é residente no referido país, dado obtido mediante a verificação na própria plataforma *youtube*. O primeiro vídeo em que a brasileira se refere à Espanha é de fevereiro de 2017, enquanto que o vídeo objeto de estudo, e no qual ela fala em espanhol, foi publicado em setembro do mesmo ano. Tal informação é importante para esta pesquisa, visto que o tempo de permanência nos permite fazer inferências sobre o processo de assimilação linguística.

Esta brasileira reside atualmente na região de Valladolid e sabemos que se mudou do Brasil por motivos de estudos. Em vários de seus vídeos ela conta sobre como é viver na Espanha, como se regularizar e assuntos culturais do país. Porém, são poucos os vídeos em que ela fala em espanhol. Sendo assim, decidimos por analisar apenas o que ela intencionalmente fala em língua espanhola.

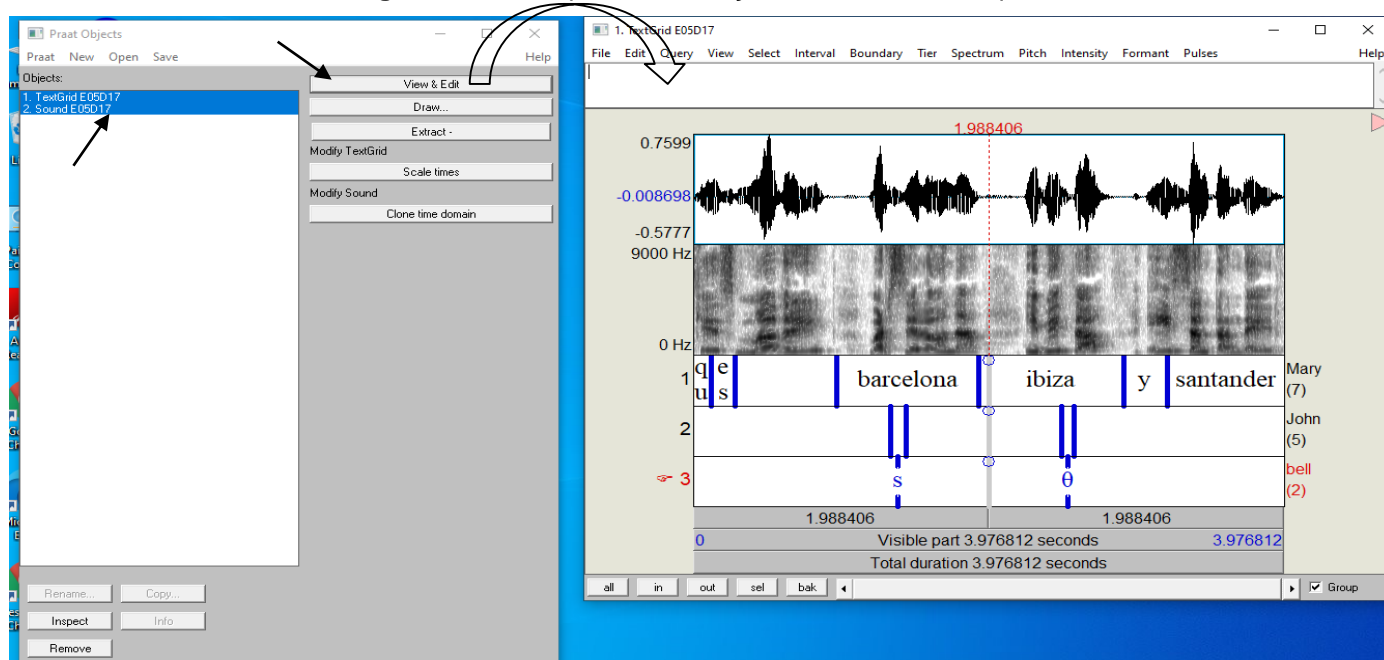
### **2.4 Ferramenta de análise acústica dos dados: *PRAAT***

Para analisar a articulação do fonema interdental /θ/ pela falante brasileira de ELE, utilizamos como ferramenta o *software* de análise acústica *PRAAT*, programa muito utilizado nos estudos em fonética acústica e que foi desenvolvido pelos pesquisadores da Universidade de Amsterdam, Paul Boersma e David Weenink. Nesta pesquisa, o programa *PRAAT* foi utilizado para fazer análise acústica dos fonemas do espanhol, bem como para a produção de espectrogramas representativos das curvas das fricativas [s] e [θ].

Para realizar os espectrogramas das curvas de frequências das fricativas supracitadas, primeiro fizemos a mudança do valor de extensão da faixa de frequência para 9000Hz. Para fazer esta mudança de frequência, seguimos os seguintes passos: na janela *Praat Objects*, selecionamos simultaneamente os

*Objects Sound* e *TextGrid*, e clicamos em *View&Edit*, abrirá uma nova janela. Os passos podem ser visualizados nas figuras a seguir.

**Figura 5** – Passo para a mudança de extensão de frequência

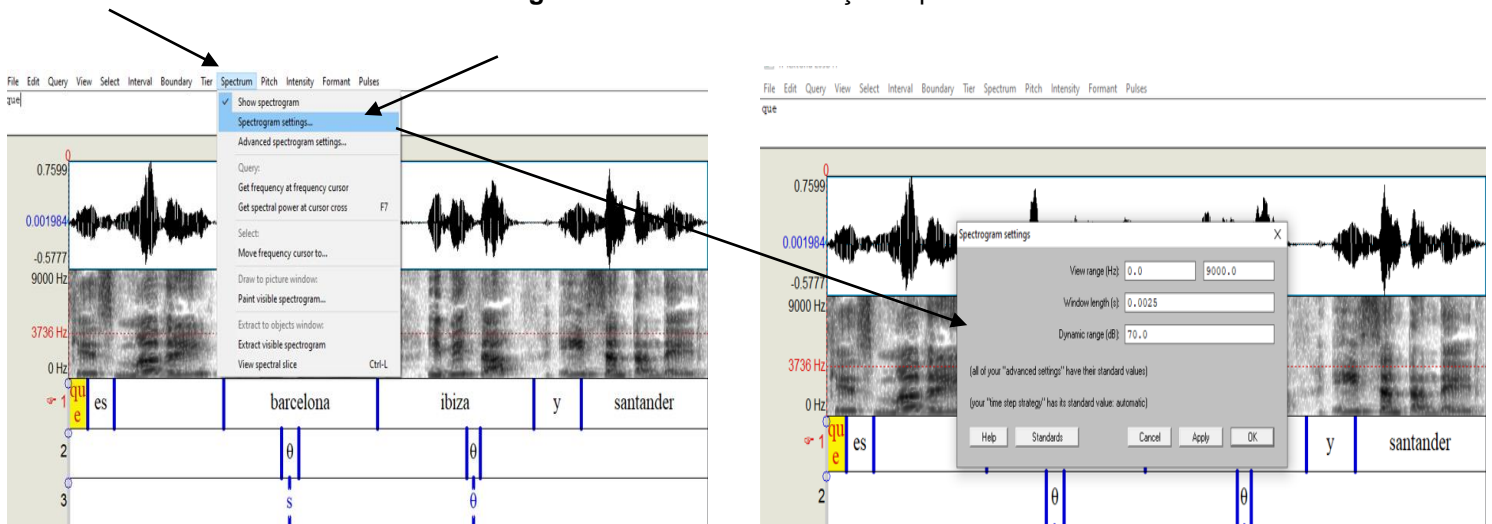


**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Nesta nova janela, clicamos em *Spectrum* e em seguida em *Spectrogram Settings*. Na interface que aparece, em *View Range* (Hz) mudamos para aparecer a faixa de visualização de 0.0 a 9000Hz. Além disso, mudamos a janela temporal em *Window Length* (s) para 0.0025s, para ganhar representação espectral e frequencial (BARBOSA, 2020). Desta forma, foi possível visualizar no espectrograma a diferença de energia entre as fricativas, mediante as diferenças de formantes.



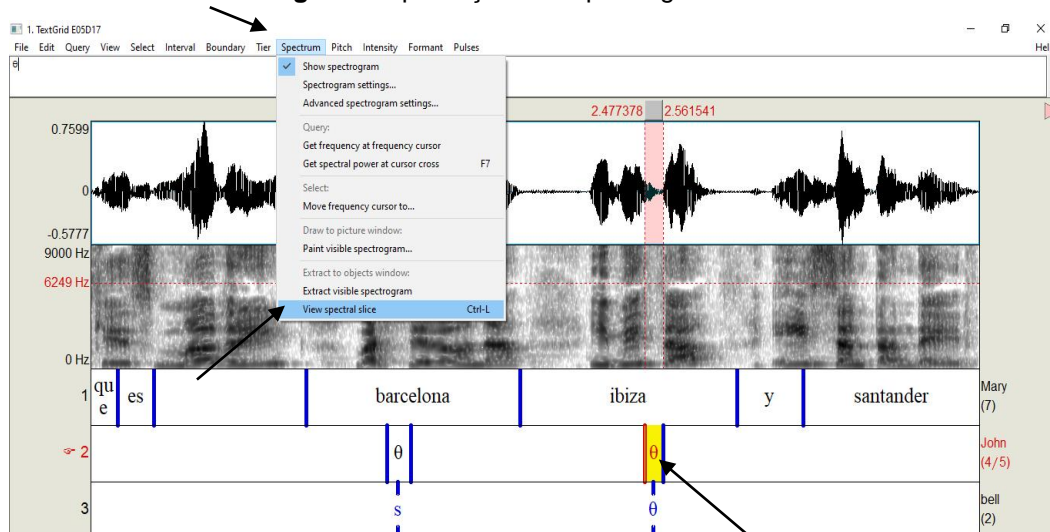
Figura 6 – faixa de visualização espectral.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Feitas estas alterações de faixa de frequência, realizamos a produção de figuras representativas das curvas de frequência dos fones [s] e [θ]. Para isto, clicamos em cima do ponto médio da fricativa que queríamos fazer as curvas e na parte superior do *Praat TextGrid*, apertamos em *Spectrum* e clicamos na última opção da interface que abre, *Viem spectral slice*.

Figura 7 – produção de espectrograma.

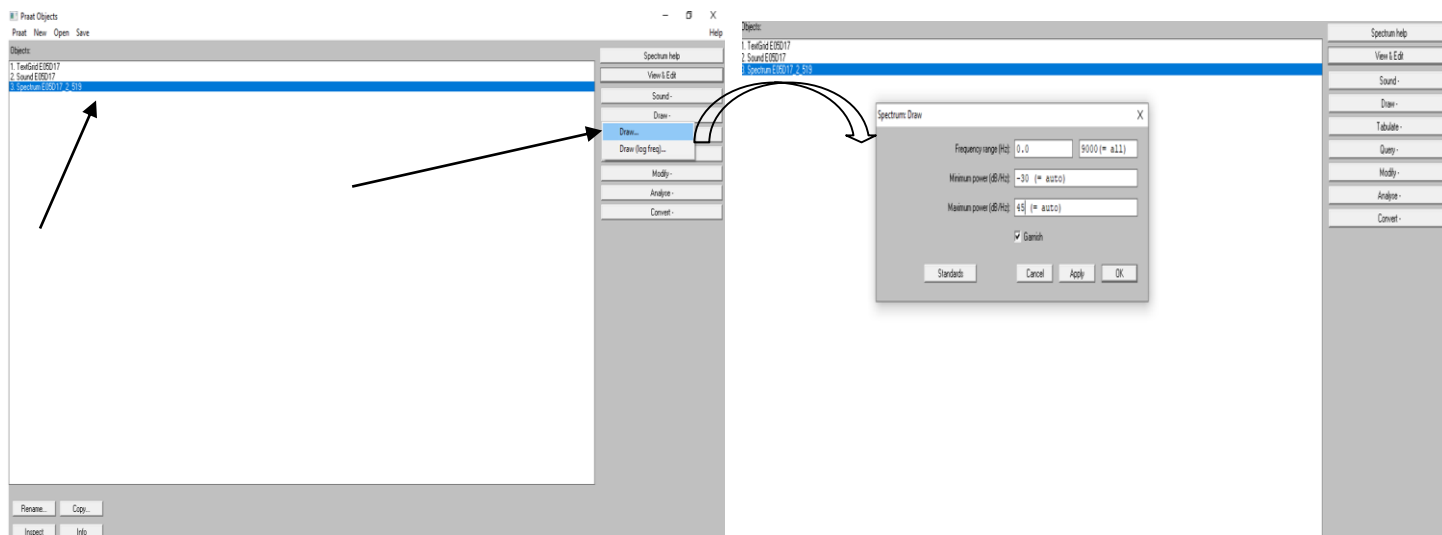


Fonte: Elaborado pelo autor.

Feito este passo, voltamos para a janela *Praat Objects* e localizamos o dado *Spectrum*. Seleccionamos ele e na lateral direita da janela, apertamos em

*Draw*. Ao aparecer uma interface, fixamos o valor de desenho de 0.0 a 9000Hz, e também o mínimo de energia em *Minimum Power* (dB/Hz) a -30dB e a energia máxima, em *Maximum Power* (dB/Hz), em 45dB.

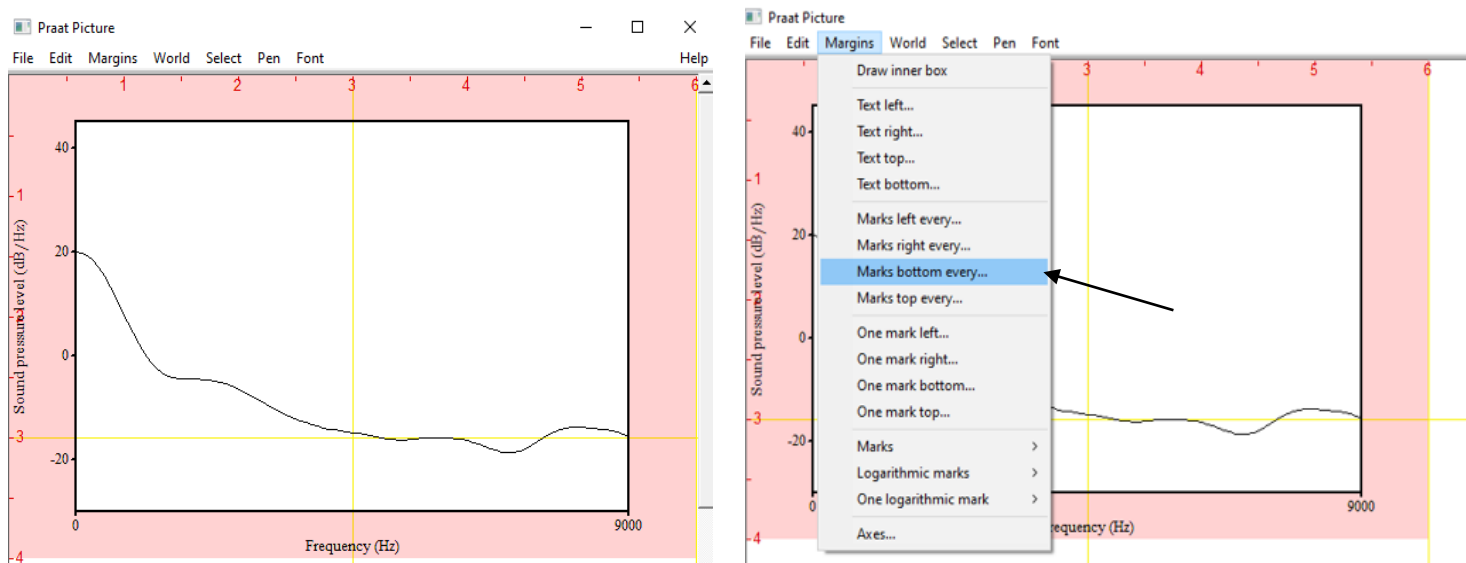
**Figura 8** – fixação de valor de desenho espectral.



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

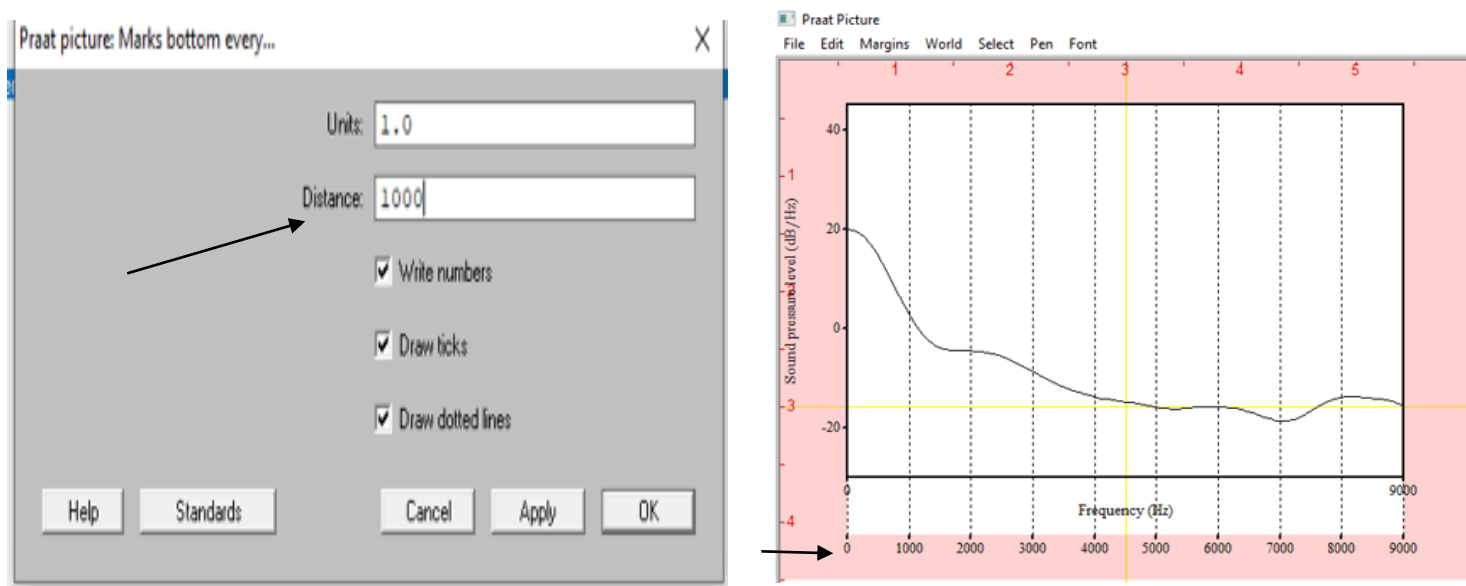
Realizados estes passos, é aberta uma nova janela, *Praat Picture*, na qual podemos visualizar o espectro da fricativa. Para ver as faixas de frequências e comparar os picos de cada fricativa, fomos na opção *Margins* (ainda na janela do *Praat Picture*) e clicamos em *Marks Bottom Every*; na interface que aparece, colocamos na opção *Distance* 1000Hz.

**Figura 9** – espectrograma de som fricativo



Fonte: Elaborado pelo autor.

**Figura 10** – fixação de grade que vai de 1000Hz em 1000Hz.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com estes passos, visualizamos no *Praat Picture* uma grade que vai de 1000Hz em 1000Hz (ver BARBOSA, 2020).

## 2.5 Discurso espontâneo

Optamos pelo uso da plataforma *Youtube* para a coleta de dados para esta pesquisa porque ela permite obter dados de fala espontâneos. Isto porque nos últimos anos os linguistas têm mudado o procedimento metodológico para coletar dados, fazendo uso de recursos tecnológicos como gravadores, vídeos, etc. Segundo Silva-Corvalán e Enrique-Arias (2017, p. 52), o objetivo central de gravar as conversas é obter uma amostra de fala natural, espontânea, a mais próxima possível dos falares vernáculos do dia a dia. A referida autora afirma que esta alternativa de coleta de dados foi motivada pela observação de que, na verdade, os dados mais regulares para a análise linguística “são dados no estilo informal e vernáculo, ou seja, quando o falante coloca a mínima atenção à sua fala para se concentrar no conteúdo do que é dito”<sup>19</sup> (Tradução nossa).

Em relação ao vídeo obtido para esta pesquisa, é importante ressaltar que de alguma maneira há um ajuste linguístico motivado por dois fatores: a câmera e um monitoramento por estar falando em uma língua que não é a sua materna. Porém, desconsideramos que este possível ajuste linguístico tenha afetado os dados aqui descritos, uma vez que a participante não fez este vídeo para a coleta de dados, o que poderia motivá-la a um controle linguístico maior.

---

<sup>19</sup> “se dan en el estilo informal y vernáculo, es decir, cuando el hablante presta la atención más mínima a su habla para concentrarse más bien en el contenido de lo que dice”.

### CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DOS DADOS

A partir da análise do vídeo intitulado “5 cosas que los brasileños piensan sobre los españoles!” da informante Fabian Loran, foram identificadas 33 palavras com <c> e <z> seguidos das vogais e, i, e a, o, u, respectivamente, nas quais seria possível a produção do fone interdental [θ] característico da variedade centro-norte peninsular.

Como se observa no Quadro 3, se a informante fosse seguir a variedade da comunidade linguística onde reside, Valladolid, todas as palavras seriam transcritas foneticamente com o fone interdental, pois a região onde ela reside ocorre a distinção entre os fonemas /s/ e o /θ/. Segundo Pharies (2015, p. 181), a produção do fonema interdental ocorre no espanhol considerado padrão, “identificado como a forma de falar e de escrever da classe instruída das cidades castelhanas como Valladolid, Burgos e Salamanca<sup>20</sup>” (Tradução nossa)

**Quadro 3** – Dados coletados da falante Fabian Loran.

FRASE	PALAVRA (S)	REALIZAÇÃO
Estoy haciendo mi primer	Haciendo	[ha 'sjenðo]
Digo entonces voy	Entonces	[en 'tonses]
Sobre cinco cosas	Cinco	[ 'sinko]
Tienen certo tipos	Ciertos	[ 'sjertos]
A veces cuando	Veces	[ 'beses]
España empezados no	Empezamos	[empe 'samos]
Muy parecido al español entonces llegamos	Parecido/ Entonces	[pare 'θiðo]/ [en 'tonses]
Qué dices qué dices? que	Dices/dices	[ 'dises]/ [ 'dises]
Entienndo entonces nos	Entonces	[en 'tonses]
A veces antes	Veces	[ 'beses]
Muy parecido que es	Parecido	[pare 'siðo]
Pablo entonces me	Entonces	[en 'tonses]
Tengo cinco o	Cinco	[ 'sinko]

<sup>20</sup> “identificado como la forma de hablar y de escribir de la clase educada de ciudades castellanas como **Valladolid**, Burgos y Salamanca” (Grifo nosso).

Nombre de princesa porque es	Princesa	[prin'θesa]
La tercera cosa	Tercera	[ter'sera]
algunas ciudades que	Ciudades	[siu'ðaðes]
Que es Madrid, Barcelona, Ibiza y Santander	Madrid, Barcelona, Ibiza	[madriø <sup>21</sup> ]; [bar'selona], [i'biθa]
Mundial entonces también	Entonces	[en'tonses]
Y ibiza por las canciones	Ibiza, canciones	[i'biθa]/ [kan'siones]
Hay estas ciudades	Ciudades	[siu'ðaðes]
Y dicen donde	Dicen	['disen]
Es cerca de Madrid o cerca de Barcelona es	Madrid, cerca, cerca; Barcelona	[madriø]; ['serka]; ['serka]; [bar'selona],
Sacan de quicio	Quicio	['kisjo]
La cena todo	Cena	['sena]
Está generalizada está	Generalizada	[xenerali'θaða]

Fonte: Elaborado pelo autor.

O quadro acima apresenta os dados obtidos após uma análise auditiva por parte do pesquisador. Assim, das 33 palavras que poderiam ser realizadas com o fone interdental [θ], o pesquisador constatou apenas 5 que são assim realizadas; e todas as demais são articuladas com o fone [s]. As 5 palavras são apresentadas na Quadro 4 abaixo.

**Quadro 4** – Palavras com produção de fonema interdental

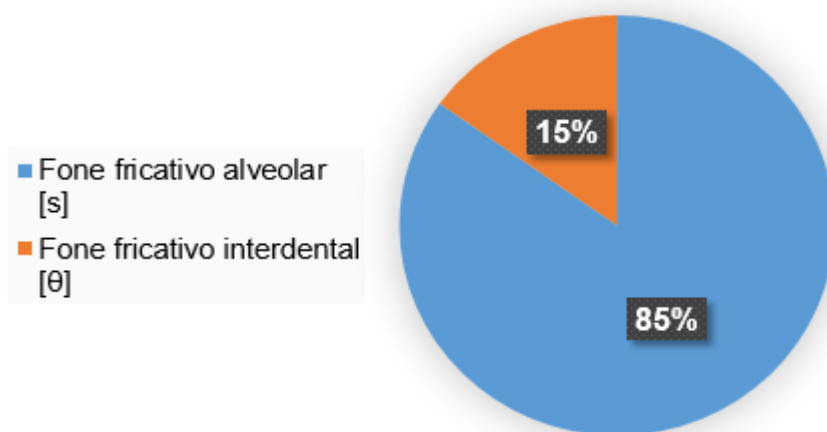
FRASE	PALAVRA (S)	REALIZAÇÃO
Muy parecido al español entonces llegamos	Parecido	[pare'θiðo]
Nombre de princesa porque es	Princesa	[prin'θesa]
Que es Madrid, Barcelona, Ibiza y Santander	Madrid, Ibiza	[i'biθa]
Y ibiza por las canciones	Ibiza	[i'biθa]
Está generalizada está	Generalizada	[xenerali'θaða]

Fonte: Elaborado pelo autor.

<sup>21</sup> Conjunto vazio representando a não realização de som interdental.

Estatisticamente, a realização do fone interdental corresponde a uma porcentagem de 15%, como pode ser visualizado no Gráfico 1, sendo o som fricativo alveolar o mais produzido pela fala da informante.

**Gráfico 1** – Sons produzidos conforme ponto de articulação.

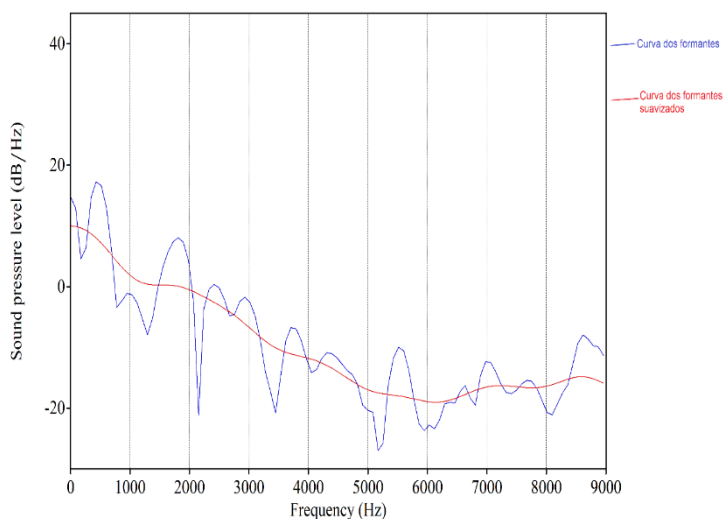


**Fonte:** Elaborado pelo autor.

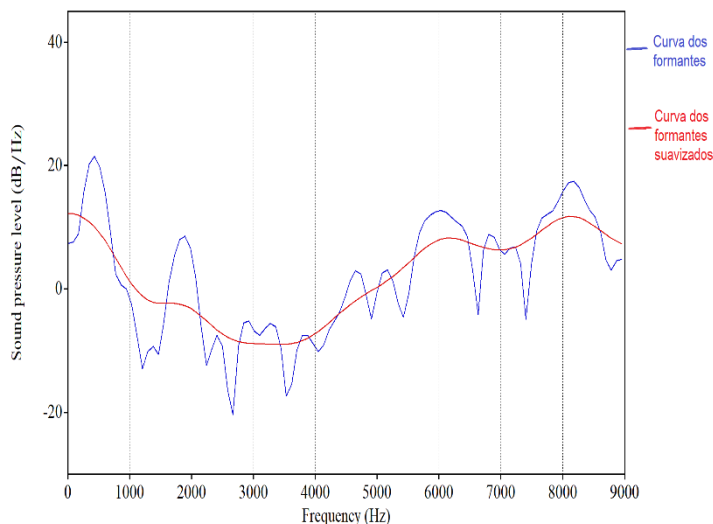
Conforme os dados da Quadro 4, o fone interdental [θ] não é uma constante no discurso da informante nem mesmo em palavras próximas. Isto é, em contextos fraseológicos em que há duas palavras com a possibilidade de articulação do fone interdental.

Na frase “Muy parecido al español entonces llegamos...” percebemos que as palavras “parecido” e “entonces” poderiam ter a produção de <ci> e <ce> com o fone interdental. De fato, ocorre na palavra “parecido”, mas na palavra “entonces” a informante articula com o som sibilante [s]. Estas duas produções são apresentadas no espectrograma a seguir, realizado mediante programa *PRAAT*.

**Figura 11-** Curva dos formantes do fone [θ] em “parecido”  
[[pare'θiðo].



**Figura 12-** Curva dos formantes do fone [s] em “entonces”  
[en'tones]



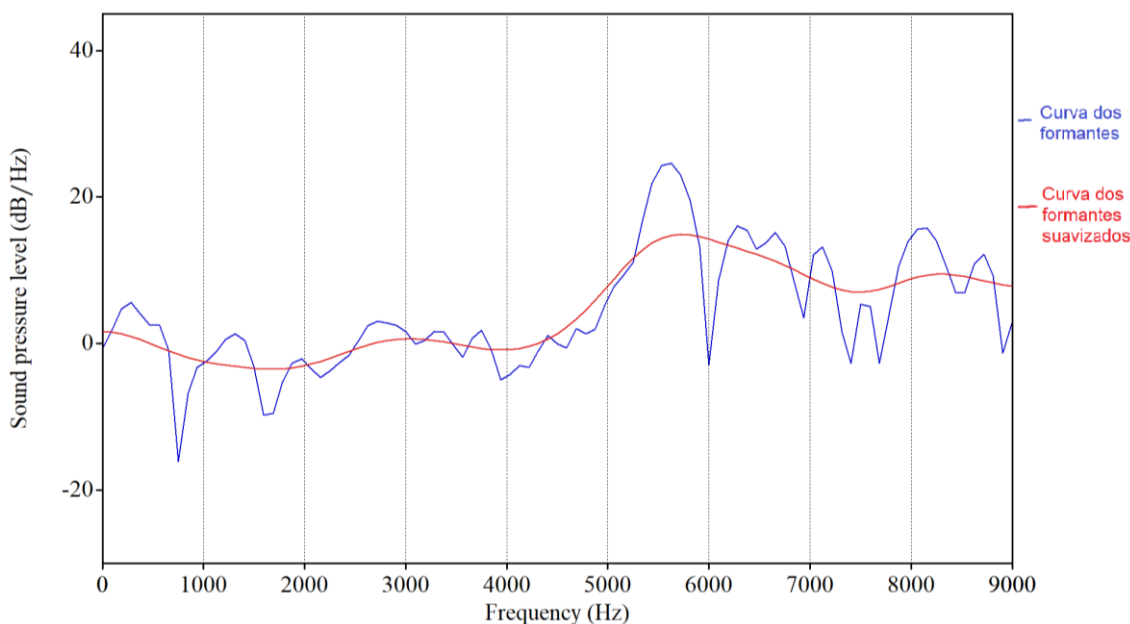
Comparando as imagens, podemos perceber que as diferenças das ondas são bastante proeminentes. Isto se dá devido à maior concentração de energia na produção do som [s] nas frequências mais altas, superiores a 5000Hz, enquanto que no fone [θ] a maior concentração de energia está em frequências mais baixas.

A proximidade entre estas duas palavras poderia provocar uma assimilação ou uma autocorreção no discurso oral por parte da informante. Isto é, se a informante estivesse em processo de monitoramento linguístico, teria, talvez, corrigido uma das duas palavras, seja a favor do fone interdental ou do alveolar. Contudo, não foi observado em seu discurso oral a autocorreção.

Um dado que corrobora com esta interpretação de inadequação fonética é o fato de haver outra palavra “parecido” no discurso da informante, a saber: “Muy parecido que es...”. Nesta frase, o termo “parecido” é produzido foneticamente como [paresiðo], portanto, com o fone alveolar [s], como se observa no espectrograma a seguir.



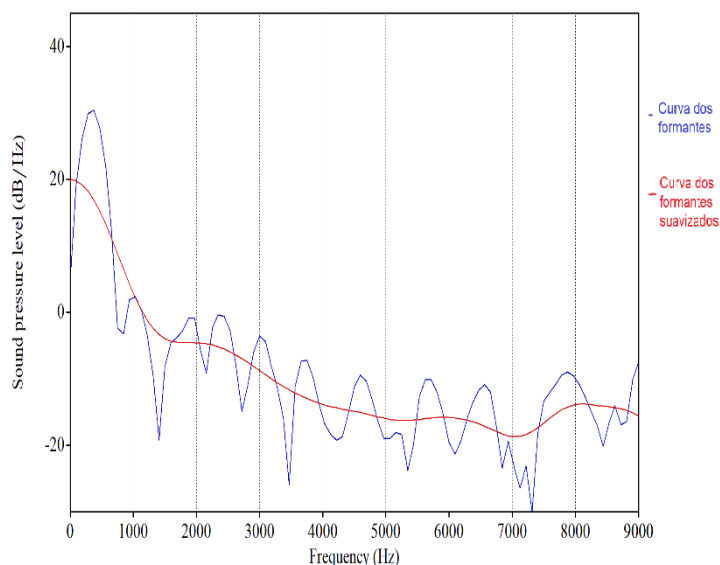
**Figura 13** – Curva dos formantes do fone [s] em “parecido” [pare'siðo].



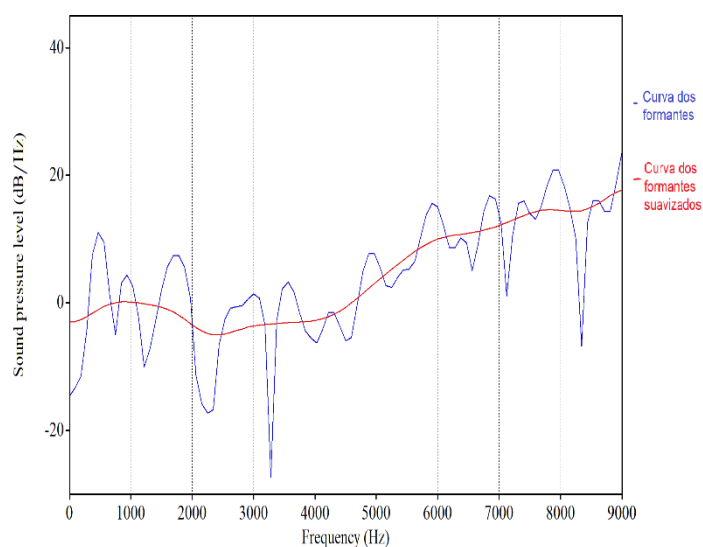
Por meio da análise do espectrograma acima (segundo dado de “parecido”) é possível afirmar que a informante realiza para <ci> o som alveolar [s], pois o pico de frequência está acima dos 5000Hz. Logo, semelhante ao da palavra “entonces” (figura 12), o que comprova, portanto, a variação de articulação fonética por parte da falante.

Outro dado que reforça a variação da utilização do fone interdental por parte da falante, é a presença de três palavras em uma única sentença e que poderiam ser produzidas com o som [θ]: “Que es Madrid, Barcelona, Ibiza y Santander...”. Neste segmento, a falante realizou o som interdental em “Ibiza” e o som [s] em “Barcelona”. Apresentam-se estas palavras nas figuras 14 e 15 a seguir.

**Figura 14** – Produção de <z> como [θ] na palavra “Ibiza”  
[i'biθa].



**Figura 15** – Produção do <C> como [s] em “Barcelona”  
[barse'lona].



Evidencia-se, então, que mesmo em contexto sequencial de palavras com a possibilidade de autocorreção em favor de um dos fones [θ] e [s], não há uma consciência linguística por parte da falante sobre os aspectos fônicos da variedade do espanhol do lugar onde ela reside, Valladolid.

Um dado que nos chamou a atenção foi o que contém a palavra “Madrid”. É comum que os falantes da região central da Espanha tendam a realizar o fonema /d/ como [θ] em posição de coda silábica, por exemplo em palavras como “ciudad”, “oportunidad”, “Madrid”. Como afirma o Diccionario Panhispánico de Dudas (2005, [online]): “Em áreas do centro da Espanha, alguns falantes mudam por /z/ <sup>22</sup> o som /d/ no final de sílaba ou de palavra, pronúncia que deve ser evitada na fala esmerada: [azkirír] por adquirir, [birtúz] por virtude<sup>23</sup>” (Tradução nossa). No entanto, não identificamos este fenômeno no discurso oral da informante. Por conta disso, representamos o fonema /d/ com um conjunto vazio no Quadro 3.

Diante dos cinco dados em que aparecem o fone interdental, buscamos identificar possível regularidade de ocorrência. Organizamos os dados conforme o Quadro 5.

<sup>22</sup> Esta representação refere-se ao fonema interdental.

<sup>23</sup> “En zonas del centro de España, algunos hablantes cambian por /z/ el sonido /d/ en final de sílaba o de palabra, pronunciación que debe evitarse en el habla esmerada”.

**Quadro 5** - Regularidade de ocorrência no discurso da falante

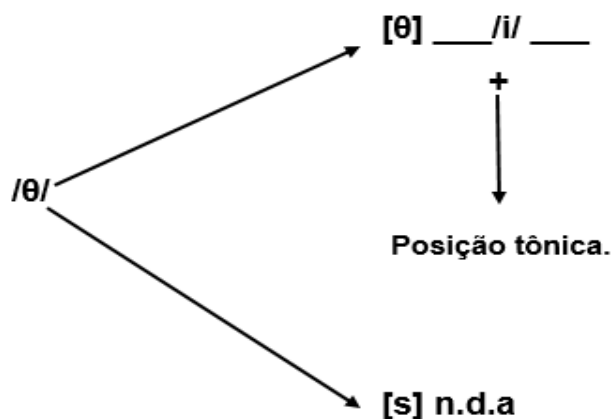
Dados	Transcrição fonética	Fone [θ] em posição tônica	Fone [θ] anteposto ou posposto a [i]	Fone [θ] ante vogal média [e]	Fonema [θ] ante vogal baixa [a]
Parecido	[pare'θiðo]	[pare'θiðo]	[pare'θiðo]		
Princesa	[prin'θesa]	[prin'θesa]		[prin'θesa]	
Ibiza, Ibiza	[i'biθa]; [i'biθa]		[i'biθa]; [i'biθa]		
Generalizado	[xenerali'θaða]	[xenerali'θaða]	[xenerali'θaða]		[xenerali'θaða]

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Observa-se que há maior regularidade de ocorrência do fone interdental anteposto ou posposto à vogal fechada anterior [i], o que nos leva a entender a ocorrência como uma motivação coarticulatória mais ou menos estável no discurso da informante. É importante perceber que a regularidade de ocorrência do som interdental anteposto e posposto à vogal anterior [i] também está motivada pela posição tônica.

Desta forma, podemos postular que esta informante está mais propensa a realizar o som interdental em contexto anteposto e posposto à vogal anterior [i], somado ao contexto tônico. É possível, então, esquematizar a probabilidade de ocorrência do som [θ] conforme apresentado na Figura 16.

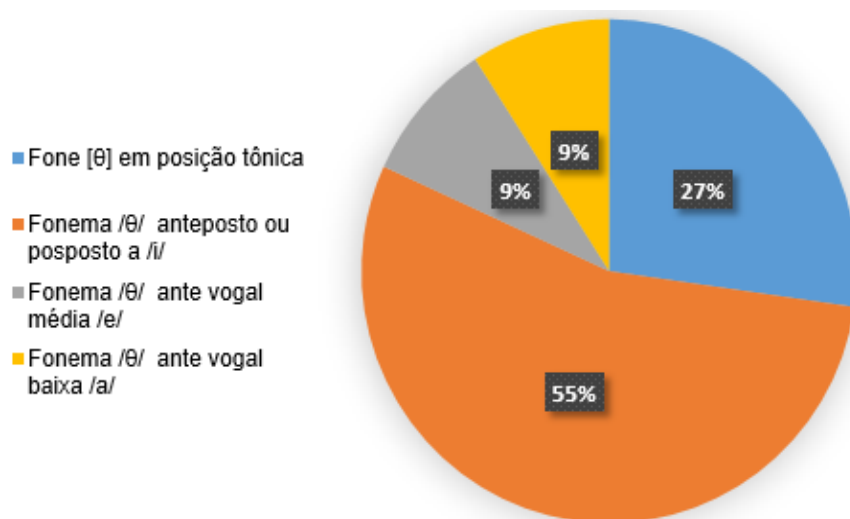
**Figura 16** - Esquematização de probabilidade de ocorrência



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Em porcentagem, os contextos de ocorrência do Quadro 5 ficam assim representados graficamente.

**Gráfico 2** – Contextos de ocorrência do fone [θ]



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

É importante lembrar que a informante brasileira de ELE aqui analisada encontra-se em um contexto favorável para a realização do fone interdental, pois reside em uma região onde se faz a distinção entre o fonema alveolar /s/ e o interdental /θ/. Desta forma, se ela fosse seguir a variedade linguística de Valladolid, nas palavras em que possuem <ce>, <ci> e <za>, <zo>, <zu>, teria a produção do som interdental. Contudo, os dados mostram que a realização do fone [θ] não é uma constante no discurso da informante, além de demonstrar que ela não se monitora linguisticamente, pois houve produção de som interdental em segmento fonético que poderia motivar a realização em palavras próximas, mas não identificamos esse processo de autocorreção linguística em favor de um dos fones aqui estudado.

Diante disso, parece-nos importante que no processo de ensino formal de língua espanhola haja a presença do ensino de pronúncia como matéria primordial<sup>24</sup>. Para isto, são necessárias estratégias que conscientizem e motivem os estudantes sobre a utilidade do desenvolvimento da competência fônica para

<sup>24</sup> Não temos informação de como está sendo o processo de aprendizagem da língua espanhola pela informante desta pesquisa, bem como não podemos afirmar que ela tem informação sobre o que está sendo discutido neste estudo.

o discurso oral, uma vez que o aluno não terá progresso relevante na sua pronúncia se ele não estiver consciente do impacto dela para a comunicação (IRUELA,2004, p. 145).

Assim seria possível desenvolver a competência oral, com aprimoramento da competência fônica (fundamental para a negociação de sentido no discurso oral), além das competências escrita, leitora, auditiva.

Segundo Menon e Costa (2017, p. 403-404):

A fala é um fator essencial na comunicação, pois mesmo antes de ler ou até mesmo de escrever, falamos. Ao analisarmos um falante, observamos claramente as diferenças que ocorrem no momento da pronúncia, seja pelo sotaque, seja por palavras distintas utilizadas por esta pessoa. Por isso, a pronúncia é um dos fatores importantes no processo de aprendizagem de uma segunda língua e também uma das facetas da aprendizagem que traz mais dificuldades.

Desta forma, para que aprendiz desenvolva um nível ideal de comunicação, é fundamental trabalhar a competência fônica, uma vez que é por meio dela que o falante consegue reconhecer e produzir os fenômenos que a formam (ARAÚJO, 2014, p.123).

A competência fônica ocupa um lugar primordial na Competência Comunicativa, posto que ela está presente em todas as competências comunicativas e permite o uso satisfatório da língua estrangeira, e é através da pronúncia que se dá inteligibilidade ao discurso oral. Por tanto, a pronúncia como destreza da competência fônica se faz imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, nos propusemos a descrever o uso do fonema interdental /θ/ por brasileiro falante de ELE, observando a coerência da informante em sua utilização.

De acordo com a exposição e descrição dos dados, podemos afirmar que a fala da informante não é consistente com relação à produção do fonema /θ/. Conforme foi apresentado, a informante articula tanto a fricativa alveolar [s] como a fricativa interdental [θ] para as grafias <ce>, <ci>, e <za>, <zo>, <zú>, embora o interdental tenha aparecido em menor número.

Desta forma, observamos que a falante não segue de forma estável a variedade linguística da região onde reside, Valladolid, além de usar os fones [θ] e [s] alternadamente sem nenhuma correção em favor de uma variedade do espanhol, seseante ou distinguidora.

Diante do exposto, acreditamos que ao identificar-se com uma variedade do espanhol – como as comentadas aqui, seseante ou distinguidora –, o aprendiz de espanhol deve ter adequação fônica em seu processo de comunicação. Ou seja, o falante precisa ter consciência linguística de que na negociação de sentidos, faz-se necessário manter a variedade escolhida o mais estável possível, de modo a permitir que a comunicabilidade seja fluida e eficaz.

É importante ressaltar que não buscamos demonstrar a inadequação fônica da informante no intuito de apontar erros ou estar favoráveis à convergência linguística dela à realidade linguística da comunidade onde reside, Valladolid.

O nosso intuito foi unicamente apontar incoerências no processo comunicativo no que se refere à possível escolha de uma variedade linguística do espanhol. Deste modo, queremos evidenciar a importância de ter o ensino da pronúncia nas aulas de língua espanhola e conscientizar professores (em formação) e estudantes sobre este tema.

Não podemos generalizar os dados desta pesquisa, mas eles nos demonstram a possível dificuldade que os aprendentes brasileiros que desejam falar a variedade distinguidora do espanhol apresentam ao produzir o som fricativo interdental em língua espanhola.

Tendo em vista esta problemática, este estudo pode trazer benefícios para o ensino de língua espanhola, pois conscientiza sobre a importância do desenvolvimento da competência fônica e, claro, a sua presença no ensino de ELE, com foco na pronúncia do estudante.

Por fim, observamos a necessidade que há de continuar pesquisando sobre o tema aqui abordado, com o objetivo de explorar outros aspectos que influenciam a inadequação fônica dos aprendizes da língua espanhola, seja relativo ao fonema /θ/ ou outros fonemas do espanhol.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. *Aspectos da Formação de Professores de Línguas. Pressupostos de Área, Práticas e Representação. Perspectiva da Linguística Aplicada*. Brasília/UnB: Mimeo, 2020a.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. *Glossário de Ensino de Línguas na Perspectiva da Linguística Aplicada*. Produção Acadêmica, PGLA, Universidade de Brasília, 2020b.

ÁLVAREZ, María Jesús Torrens. *Evolución e historia de la lengua española*. Madrid: Arco Libros, 2007.

ARAÚJO, Monique Leite. *Entonação das interrogativas e das declarativas do português brasileiro falado em Minas Gerais: Modelos para o Ensino de Línguas*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, 2014.

BARBOSA, Plínio A.; MADUREIRA, Sandra. *Manual de fonética acústica experimental: aplicações a dados do português*. São Paulo: Cortez editora, 2015.

BARBOSA, Plínio. Fricativas do português brasileiro: aula 1. *Youtube*, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/nRL2zhL5ZV8>. Acesso em 19/02/22.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Análise fonológica: introdução à teoria e à prática: com especial destaque para o modelo fonêmico*. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

CAMPOS-ASTORKIZA, Rebeka. The phonemes of Spanish. *The handbook of Hispanic linguistics*, v. 69, 2012.

CARABALLO, Miguel García. *La pronunciación en español como lengua extranjera: el factor edad y otros factores que afectan a la percepción del acento extranjero*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidad Nebrija, 2012.

CARVALHO, Solange. Convergência e divergência na acomodação dialetal: uma questão de identidade. *Sociolinguística, Dialectologia e Geografia Linguística*, vol. XVIII, nº 12, p. 49-75, 2014.

DICCIONARIO PANHISPÁNICO DE DUDAS. DPD online. *Real Academia Española*, 2005. Disponível em: <https://www.rae.es/>. Acesso em: 20/02/22.

FARIA, Fernando Augusto Torres. *O desenvolvimento da competência comunicativa a partir da instrução explícita de pronúncia em um curso de*



*formação continuada de professores de línguas*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) -Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

FERNÁNDEZ, Juana Gil. *Fonética para profesores de español: de la teoría a la práctica*. Espanha: ed. Arco Libros, 2007.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

IRUELA, Agustín. *Adquisición y enseñanza de la pronunciación en lenguas extranjeras*. Tese (Doutorado). Universidade de Barcelona, 2004.

IZQUIERDO, Milagros Aleza; UTRILLA, José María. (orgs). *La lengua española en América: normas y usos actuales*. Universitat de València, 2010.

LEAL, Cécile da Silva. *A pronúncia nas aulas de língua estrangeira: estratégia de investigação aplicada às aulas de inglês e espanhol para falantes portugueses*. Dissertação (Mestrado em Ensino do Inglês e do Espanhol). Departamento de Estudos Anglo-Americanos e Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos, 2010.

LIPSKI, John M. Geographical and social varieties of Spanish: An overview. *The handbook of Hispanic linguistics*, p. 1-26, 2012.

LIISTERRI, Joaquim. Métodos de análisis acústico del habla. *Liceu*. Departament de Filologia Espanyola, Universitat Autònoma de Barcelona. Disponível em: [http://liceu.uab.cat/~joaquim/phonetics/fon\\_anal\\_acus/met\\_anal\\_acust.html](http://liceu.uab.cat/~joaquim/phonetics/fon_anal_acus/met_anal_acust.html). Última modificação em 16 de fev. de 2022. Acesso em: 05/03/22.

MARRERO, Juana Santana. Seseo, ceceo y distinción en el sociolecto alto de la ciudad de Sevilla: nuevos datos a partir de los materiales de PRESEEA. *Boletín de Filología [online]*, vol.51, n.2, p. 255-280, 2016.

MENON, Carla Mariéli; COSTA, Luciane Trennephol. Descrição das fricativas interdentais do espanhol. *MOSAICO*, v. 16, n. 1, p. 403-429, 2017.

NUNAN, David. *Research in Language Learning*. 6ª ed. Cambridge: CUP, 1997.

OLIVEIRA, Mirella Novais; KAUARK, Fabiana. Fonética e fonologia: aulas de pronúncia de e/le no Brasil. *Práxis Educacional*, v. 7, n. 11, p. 191-204, 2011.

ORTIZ, R. C. Seseo, ceceo y distinción de /s y /θ/: el caso de los políticos andaluces en Madrid. *Nueva Revista De Filología Hispánica (NRFH)*, v. 68, nº 1, p. 137-174, 2020.

PHARIES, David A. *Breve historia de la lengua española*. 2ª ed. Revisada. University of Chicago Press, 2015.

RIGOL, Marta Bartolí. La pronunciación en la clase de lenguas extranjeras. *Phonica*, v. 1, p. 1-27, 2005.

SAUSSOL, José M. *El seseo-ceceo hispánico y su enfoque en lingüística aplicada*. In.: *Studi in ricordo di Carmen Sánchez Montero*, Trieste, EUT Edizioni Università di Trieste, vol. 2, 495-510, 2006.

SEARA, I.C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. *Fonética e Fonologia do Português Brasileiro*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

SECO, Manuel. *Gramática esencial del español: introducción al estudio de la lengua*. 2ª Ed. rev. e aument. Madrid: Espasa Calpe, 1995.

SESEO. In.: Wikipédia: *a enciclopédia livre*. Editado em 2 out 2021. Disponível em: <https://es.wikipedia.org/wiki/Seseo>. Acesso em: 17/02/22.

SILVA, Bruno Rafael. *Variación lingüística y enseñanza de español para brasileños*. Tese (Doutorado). UNED. Universidad Nacional de Educación a Distancia (España), 2021.

SILVA-CORVALÁN, Carmen; ENRIQUE-ARIAS, Andrés. *Sociolingüística y pragmática del español*. 2ª ed. Georgetown University Press, 2017.

VICIANO, V. M. Fonética espanhola para brasileiros – síntese. In.: *Revista do Gelne*. 1999. Ano 1. Nº: 1. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/viewFile/9294/6648>. Acesso em: 19/02/22.